



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CHAPECÓ
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CLEOCIMARA FORTES DE JESUS
JAQUELINE MENEGATTI**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CHAPECÓ
2015**

**CLEOCIMARA FORTES DE JESUS
JAQUELINE MENEGATTI**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul – UFFS.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neide Cardoso Moura

**CHAPECÓ
2015**

**CLEOCIMARA FORTES DE JESUS
JAQUELINE MENEGATTI**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

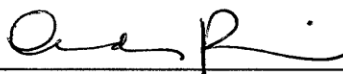
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Neide Cardoso

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 01-07-2015

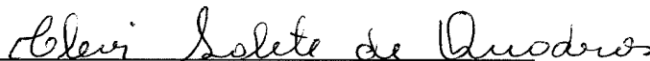
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Neide Cardoso – UFFS



Prof^ª. Dr^ª. Andrea Simões Rivero – UFFS



Prof^ª. Clevis Salette de Quadros

CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleocimara Fortes de Jesus¹

Jaqueline Menegatti²

Orientadora: Prof^ª Neide Cardoso Moura³

RESUMO

O presente artigo é um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, que tem por objetivo compreender a contribuição da literatura infantil para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica. Sabemos o quanto a literatura infantil é importante para aprendizagem e também para o desenvolvimento da criança, porém muitas instituições de ensino acabam negligenciando sobre o papel fundamental que exerce a literatura infantil. Nesse sentido percebe-se a necessidade de oferecer às crianças, oportunidades de contato com a literatura infantil de forma prazerosa. Sabe-se que a literatura infantil desempenha um papel fundamental, que vai além da aprendizagem sistematizada, também deve oportunizar o desenvolvimento da reflexão crítica e criativa do aluno. A partir dessas considerações, é possível acreditar que a literatura infantil contribui muito para a formação de um leitor, principalmente quando as leituras provocam indagações, estimulando assim a curiosidade e proporcionando a produção de novos conhecimentos as crianças. Por isso buscamos aqui resgatar e mostrar a importância da literatura infantil no contexto da educação infantil, conhecer a história da infância e descrever o papel do professor mediador em sala de aula.

Palavras chaves: Literatura Infantil; Aprendizagem; Professor; Educação infantil.

ABSTRACT

The present article is a final work of the graduation course in Pedagogy at the *Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS*. This study has the objective to understand the contribution of the children's Literature to the children's learning in the Fundamental Education. The methodology used was the bibliographic research. We know how important the children's Literature is to the learning and to the child's development as well. However, many educational institutions end up neglecting on the fundamental role children's Literature has. In this sense, we see the need to offer children the opportunities to be in contact with children's Literature in a pleasurable way. It is known that children's Literature plays a key role that goes beyond the systematic learning. It should also provide the opportunity to develop the students' critical and creative reflection. From these considerations, it is possible to believe that children's Literature contributes a lot to the formation of a reader, especially when the

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Fronteira campus Chapecó – SC; email: Cleocimara@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Fronteira campus Chapecó – SC; email: jaque_menegatti@hotmail.com.

³ Docente da Universidade Federal da Fronteira sul campus Chapecó – SC; e-mail: professoraneide@gmail.com .

literary cause investigations, thus stimulating curiosity and providing the production of the new knowledge to children. Thus, our aim is to rescue and show the importance of children's Literature in the context of early childhood education, to know the history of childhood and describes the role of a teacher as mediator in the classroom.

Keywords: Children's. Learning. Teacher. Childhood education.

1INTRODUÇÃO

O presente artigo foi pensado a partir das vivências proporcionadas pela realização do estágio supervisionado em educação infantil, onde tivemos uma maior aproximação com as instituições de ensino, oferecendo-nos elementos para a construção do mesmo. Sendo assim percebemos que a literatura infantil estava pouco presente em sala, percebemos a presença escassa sem a mediação do professor. Foi então que optamos por fazer nosso trabalho de conclusão de curso a partir dessas vivências, pois sabemos que a literatura infantil é de suma importância na aprendizagem e na construção social da criança.

Foram feitas leituras de artigos e dissertações no site da CAPES de cada texto selecionado, pois assim ficaria mais fácil para escrevermos, posteriormente construímos uma tabela selecionando todos os artigos, ao todo 15 que foram publicados entre os anos de 2012 a 2014 sobre literatura infantil.

Inicialmente o estudo teve por objetivo, fazer um breve resgate da história da literatura infantil em geral, compreender sua importância, bem como a atuação do professor como mediador em sala.

Segundo Abramovich (1997), a literatura também é uma forma de aprendizagem através do lúdico, pois a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Porém percebemos que na prática docente a literatura não é vista como algo que possibilite a aprendizagem, mas que passa a ser apenas um momento desligado do todo.

Nesse sentido percebe-se que quanto mais cedo as crianças tiverem acesso aos livros e perceberem sua importância e o prazer que a leitura traz, possivelmente maiores serão as chances de transformar-se em um adulto leitor.

Ouvir histórias é um ato prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. A criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais, já que sua capacidade de imaginar é mais criativa. Sendo que nesta fase o imaginário é forte, sensível e muito presente. É preciso aproveitar isso para que a criança amplie sua criatividade.

Para o embasamento teórico utilizamos os seguintes autores: Vigotski (1998); Schafr (2000); Lajolo e Zilbermam (1994); Marafigo (2012); Oliveira (2002); Abramovich (1997); Rocha (1992).

Este artigo está organizado em cinco momentos: I-breve histórico da infância, II-breve histórico da literatura infantil, III – a importância da literatura infantil, IV- Importância da literatura na prática docente, V- Relato de experiências.

2BREVE HISTÓRICO DA INFÂNCIA

Segundo Scharf (2000), na sociedade antiga que abrangeu o período entre 4000 a.C. a 3500 a.C. até a queda do Império Romano do Ocidente e já na idade média a criança era vista como um adulto em miniatura com as mesmas atribuições dos adultos, participavam da vida pública (festas, guerras, etc.). A aprendizagem da criança se dava junto ao adulto, muitas vezes de forma agressiva, sem laços afetivos entre a família, sabendo que a figura materna nos primeiros anos de vida era pouco presente.

O mesmo autor afirma que no final da idade média por volta dos séculos XIII e XIV prevalecem três fatores importantes para a mudança do contexto social da criança:

o primeiro, o espaço social até então regido pela comunidade, que passa a receber interferência do Estado e sua justiça; em segundo lugar, um aumento da alfabetização e a difusão da leitura; um terceiro fator seriam as novas formas de religião que se estabeleceram nos séculos XVI e XVII. (ARIÈS, 1992, p. 8).

Rocha (2002) coloca que o termo infância é uma construção a fim de identificar um determinado período pelo qual todas as pessoas passam, mas nem sempre foi assim, por muitos períodos da história houve questionamentos sobre qual era o tempo da infância e quem era a criança. Diante desses questionamentos, o pesquisador Philip Ariès foi o primeiro a estudar a infância e no ano de 1960 publicou a obra “História Social da Infância”, onde apontou como o termo infância se constituiu historicamente.

No entanto, Kuhlmann Jr. (2012), aponta que embora Ariès tenha desencadeado o estudo sobre a infância, os estudos posteriores a ele trouxeram outros elementos importantes para a compreensão da infância e das relações das crianças com os adultos. O autor ainda afirma que Ariès foi muito criticado por ter centrado seus estudos somente nas crianças das classes nobres e a partir delas chegar à conclusão de inexistência do sentimento de infância até o século XVII. Conforme esse autor temos que:

“a realidade social e cultural da infância resulta decididamente mais complexa [...]”, pois a infância está articulada em classes e podem existir no mínimo três modelos de infância coexistindo em uma mesma época. Portanto, a história da infância e das crianças não pode ser linear como o modelo apresentado por Ariès”. KUHLMANN JR. (2010, p.21).

Sendo assim percebemos que as pesquisas de Àriès foram importantes naquela época (XVII), porém estudos recentes como aponta Kuhlmann nos mostram que a infância não se restringe a visão de Àriès, a qual foi importante tanto para época como para a compreensão do papel das crianças e da infância.

Scharf (2000) afirma que entre os anos de 1660 e 1880 acontecem grandes mudanças na forma de criar as crianças, passa então a se desenvolver um modelo pensado e voltado para os filhos, se até então a mãe era uma figura pouco presente a partir daí a mãe passa a ser uma figura predominante na vida da criança.

Scharf (2000) aponta que a partir do século XVII é que se tem início uma relação de cuidado com a criança, essa mudança ocorre principalmente pela interferência da Igreja, que deixou de tolerar passivamente o infanticídio e passou a pregar a preservação e o cuidado com a criança. O trabalho de cuidar as crianças seria exclusivamente das mulheres (amas e parteiras), que agiriam como protetoras dos bebês. Surgem então, medidas voltadas a essa proteção, com as mudanças culturais, sociais e políticas que levaram as crianças a serem criadas no interior das famílias, mudando as relações entre pais e filhos ao surgir um sentimento familiar pelas crianças.

Ao considerar a história da infância podemos perceber que ao longo do tempo o atendimento às crianças foi sofrendo mudanças significativas. A criança, de um adulto em miniatura passou a ser vista como um ser histórico e social, que pensa que age que interage com o mundo, construindo e reconstruindo seus conhecimentos.

Foi a partir dos anos 90, que ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Na contemporaneidade se procura entender a criança como um ser sócio-histórico, e sabe-se que a aprendizagem ocorre pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva, sócio interacionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta. (OLIVEIRA, 2002).

Porém sabemos que a criança já vem com sua história seu mundo, um mundo com várias experiências e conhecimentos.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Scharf (2000) foi no século XVII que foram registrados os primeiros documentos de pedagogia, escritos pelos protestantes onde viam que a criança só poderia ser dominada pela educação religiosa. Os livros que eram lidos para as crianças relatavam a vida dos santos, tendo em vista a formação religiosa.

Segundo Lajolo e Zilberman (1994), os primeiros livros infantis a serem produzidos especialmente para as crianças se deram no final século XVII e durante o século XVIII, escritos por professores e pedagogos com a finalidade de educar, em uma aproximação entre escola e literatura.

No século XVIII com grandes transformações sociais o homem passa a conviver mais com a família, tornando os laços afetivos mais presente, separando assim a infância da vida adulta.

Aos poucos vai sendo substituída a aprendizagem passada pela experiência dos mais velhos para uma literatura mais científica que dá ênfase a higiene, a família e a comportamentos sociais.

Scharf (2000) ressalta que é a partir do século XVIII que as histórias começam a ter seu verdadeiro valor, tanto nas classes populares como na dominante, sendo que a criança da classe dominante lia para os demais, já as crianças da classe popular somente escutavam histórias e lendas ao redor de fogueiras. Nesse mesmo período que surgiu a idéia e a preocupação de uma escola que atendesse a todos priorizando a alfabetização, foi então que começaram a ser adaptados alguns livros dos adultos para as crianças, como um método que facilitasse a alfabetização.

Segundo Scharf (2000) na segunda metade do século XVIII com a revolução industrial acontecem mudanças na estrutura da sociedade em diversos segmentos no meio social, político, econômico e também cultural. Portanto a criança passou a ser vista como um ser frágil, dependente, desprotegido e que necessitava de vários cuidados, ou seja, um ser que se diferenciava dos adultos, pelas suas características e necessidades.

Segundo Kramer:

A ideia de infância, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano- industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. (KRAMER, 1992, p.19).

Com as oportunidades de acesso ao saber a escola passou a ocupar a criança através da leitura, que ao mesmo tempo garantia informações e conhecimentos futuros. A leitura, portanto se tornou um estímulo que vinha se desenvolvendo cada vez mais através de jornais, livros e outros meios que proporcionassem a leitura.

Segundo Scharf:

No ocidente, desde a antiguidade, já se percebia a tradição pelo livro como objeto privilegiado dos produtos intelectuais. Com o domínio generalizado da habilidade de ler, consequência da ação eficaz da escola, opera-se uma gradativa, mas irreversível, democratização do saber. Por outro lado, aparecem as primeiras expressões da cultura massificada, devido à explosão de uma literatura popular, cuja transmissão se fizera, até aquele momento, por intermédio das formas orais, acompanhadas pela música. (SCHARF, 2000, p.25).

Portanto neste período a literatura tinha um caráter somente informativo que direcionava a aprendizagem deixando de lado a imaginação e a fantasia. Porém alguns pedagogos alertavam para os perigos da leitura em excesso.

Para Scharf (2000) foi no século XIX que as crianças da classe burguesa estão agregadas no contexto familiar, sendo que a mulher tem participação exclusivamente na organização doméstica.

Segundo Scharf (2000) algumas obras marcaram a história da literatura:

A primeira foi Histórias para as Crianças e a Família, em 1812-1815, conhecida como Contos de Grimm, resultado de uma pesquisa feita pelos alemães Jacob e Wilhelm Carl Grimm. Compreendia mais de 200 narrativas de fundo popular, obras que se immortalizaram em todo o mundo. Branca de Neve e os Sete Anões, João e Maria e Os Músicos de Bremen, entre outras, deram origem a adaptações no mundo inteiro. Outra obra que se revelou foi a do dinamarquês Hans Christian Andersen (1835), com uma coleção de contos de fadas que teve sucesso imediato. (SCHARF, 2000, p.25-26).

Deste modo os contos de fadas tiveram grande repercussão, pois atendiam as necessidades das crianças com um mundo de fantasias, medos e aventuras.

De acordo com Scharf (2000), a criança da classe popular ainda continuava desamparada obrigada a trabalhar, portanto a literatura não era tão importante como o trabalho. O ensino obrigatório surge na Europa, momento histórico em que as crianças são retiradas do trabalho e vão para a escola. Foi assim que todas as crianças que frequentavam a escola tiveram acesso à literatura. Porém a literatura ainda era pensada como algo moralizante e que pretendia preparar as crianças para a vida adulta. Vale ressaltar que no século XX as

publicações de livros destinadas às crianças eram poucas muitas delas eram adaptações de livros adultos.

Segundo Lajolo e Zilberman (1994), o gênero infantil ao longo do tempo sofreu diversas transformações em virtude do aparecimento de novos autores e muitos livros destinados a criança, porém esse aparecimento não garantia uma boa qualidade literária, mas percebe-se a grande preocupação dos escritores em atender os interesses das crianças.

A literatura infantil brasileira surge apenas no final do século XIX, que até então eram publicados somente livros infantojuvenil, nada específico para crianças, como contos de fada, fábulas, etc. O saber obtido por meio da leitura passa a ter grande importância no padrão social.

A literatura infantil brasileira teve contribuições Europeias, Africanas e Indígenas. Percebe-se que o folclore foi de grande importância nas narrativas infantis, pois havia uma grande quantidade de livros, porém poucas histórias.

Começa então uma grande preocupação em relação à ausência de material escrito e adequado para leitura de crianças.

Segundo Albino (s/d):

Em função da necessidade do abasileiramento dos textos, aumentando sua penetração junto às crianças, o início da literatura infantil brasileira fica marcado pelo transplante de temas e textos Europeus adaptados á linguagem brasileira. (p. 5).

Porém algumas dessas adaptações e traduções dos clássicos infantis europeus em edições portuguesas se distanciavam muito da língua materna dos leitores brasileiros, isso motivou o ajuste dos textos europeus para que entrassem nos padrões brasileiros de leitura.

Segundo Lajolo e Zilberman surgem:

[...] as obras nacionais, patrióticas de Olavo Bilac, em parceria, ora com Coelho Neto, ora com Manuel Bonfim, seguindo-se Júlia Lopes de Almeida e Tales de Andrade, inspiradas em obras européias, que sucederam a traduções-adaptações, mas com um caráter de nacionalização. A produção literária, nessa época, é marcada por preocupação moralista, exaltação do trabalho, disciplina, obediência e, acima de tudo, um cantar à beleza da pátria. (LAJOLO, ZILBERMAN, 1994, p. 88).

Foi a partir das obras revolucionárias de Monteiro Lobato que a literatura infantil brasileira ganhou corpo e definição, ou seja, foi esse autor que implantou uma nova versão literária no país, capaz de modificar a percepção de mundo e emancipar seus leitores infantis. Nesse sentido, percebe-se a importante ruptura estabelecida por esse autor na produção das obras que rompem com os moldes tradicionais.

A partir da década de 80 temas que até então não eram tratados começam a ser trabalhados como o sentimento de perda, a separação, mudanças sexuais, etc.

TEMAS DE ALGUNS ARTIGOS E TESES

Título	Autor (a)	Publicado em:	CAPES
O trabalho e a educação na literatura infantil do século XIX.	Fabiano de Oliveira Moraes	Revista: reflexão e ação. Vol.21	Artigo\2013
Uma análise sobre estudos que relacionam a literatura infantil e a moralidade na perspectiva construtivista Piagetiana.	Adriana de Melo Ramos; Soraia Souza Campos; Lisandra Cristina Gonsalves de Freitas;	Revista: nuances: estudo sobre educação. Vol.23	Artigo\2012
A importância da literatura para a aprendizagem significativa da criança.	Márcia Cecília de Oliveira Carregosa;	Revista: Letrando.Vol.1	Artigo\2012
As lições interculturais de contos tradicionais “vertidos” em literatura infantil.	Natividade Carvalho Pires; Margarida Morgado;	Revista: álabe. Vol.3	Artigo\2012
Relações étnicas – raciais e a questão da deficiência na literatura infantil Brasileira: uma experiência em formação de professores.	Erica Aparecida Garrutti de Lourenço; Edina Martins	Revista do centro de educação UFSM. Vol.38	Artigo\2013
Literatura infantil e experiências cotidianas: relações estabelecidas por crianças.	Debora Perillo Samori;	Revista educação por escrito. Vol.3	Artigo\2012
A história do ensino de literatura infantil no Brasil: um estudo sobre a trajetória da obra de Monteiro Lobato na escola.	Fernando Teixeira Luiz;	Revista: nuances: estudo sobre educação. Vol.12-13	Artigo\2012
Minha cor e a cor do outro: qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na educação infantil.	Daniela Lemmert Dornelles Bischoff. Leni Vieira;	Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações.	Tese\2013
Era uma vez: reflexões sobre uma obra prima da literatura para a infância italiana, Pinóquio.	Alessandra Avanzini;	Revista história da educação. Vol.18	Artigo\2014
O livro infantil: a percepção por trás das ilustrações.	Deize Carelli; Layla Martins de Aquino;	Revista ECCOM. Vol.4	Artigo\2013
A leitura no contexto da educação pré escolar.	Ângela Balça; Eva Leal;	Revista álabe. Vol.5	Artigo\2014

Literatura e desenvolvimento sociocognitivo: avaliação e implementação de um programa na educação infantil.	Jaqueline Pereira Marturano Dias; Edna Maria;	Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações.	Tese\2012
Literatura em quadrinhos hoje.	Mariana Conde Moraes Arcuri;	Revista solettras. Vol.13	Artigo\2013
A literatura como brinquedo e a formação da criança leitora.	Catarina Xavier Gonçalves Martins;	Revista eletrônica de educação. Vol.6	Artigo\2012

O quadro acima apresenta uma breve pesquisa bibliográfica que realizamos referente ao tema pesquisado, no site da capes, onde os mesmos contribuirão para uma reflexão sobre nosso estudo. A pesquisa bibliográfica foi realizada entres os anos de 2012 a 2014, sendo que encontramos 13 artigos e 2 teses que foram publicados nesses períodos.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Vigotsky o ser humano necessitou do desenvolvimento de uma comunicação que favorecesse a troca de informações. O surgimento do pensamento verbal e também da linguagem é um ponto indispensável no desenvolvimento da história do humano.

Segundo PCN língua Portuguesa:

Linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade em distintos momentos da sua história [...] é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprender é aprender não só as palavras, mas, também, os seus significados culturais. (BRASIL, 1997, p. 28).

A linguagem possibilita registrar tudo àquilo que predomina no mundo como fato humano, permitindo assim uma aproximação direta com a verdade do homem.

É através da linguagem que a criança constrói sua visão da realidade da qual faz parte, ela é capaz de recriar sua realidade por meio da linguagem nas interações sociais.

Segundo Perreira:

As crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para rabiscos, traços e desenhos desde muito cedo, conforme as oportunidades que lhes são oferecidas. O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribuem para seu desenvolvimento. Uma criança que desde muito cedo escuta estórias contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumado ao

hábito da leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideias. (PERREIRA, 2007, p.4).

Portanto a literatura infantil oportuniza diferentes situações, onde as crianças possam interagir na construção do conhecimento possibilitando, assim, o desenvolvimento e aprendizagem do mesmo. Além disso, a literatura infantil faz com que o aluno desperte sua criatividade, mas para que isso aconteça é necessário que ocorra um trabalho dinâmico, onde os alunos se sintam desafiados a ler cada vez mais.

Sendo assim, é necessário oferecer para as crianças, oportunidades de leitura de forma prazerosa. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha um papel muito importante, que vai além não só da aprendizagem sistematizada, mas, também deve oportunizar o desenvolvimento da reflexão crítica do aluno.

Segundo Abramovich:

A literatura também é uma forma de aprendizagem através do lúdico, pois a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, ampliando o seu repertório linguístico e cultural, possibilitando uma outra compreensão da realidade. (ABRAMOVICH, 1997, p. 21).

Portanto quanto mais cedo elas tiverem acesso aos livros e perceber o prazer que a leitura traz, possivelmente maiores serão as chances de se tornarem adultos leitores.

Segundo Abramovich (1997) ouvir histórias é um ato prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. A criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

Nesse sentido a autora nos diz que:

[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor. Ouvir muitas e muitas histórias é importante para se integrar num universo de descobertas e de compreensão do mundo. Ouvindo histórias pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade. Enfim, ouvir narrativas é uma provocação para mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, como mais significados e mais compreensões. (ABRAMOVICH, 1997, p. 23).

A literatura infantil, portanto é um campo que possibilita aos leitores entrar em um mundo de fantasias saindo do real para o imaginário, sendo assim consideramos que a literatura é muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança desde muito cedo, pois através dela a criança pode vivenciar diferentes sentimentos e compreender o

contexto onde vive. É preciso oportunizar a criança a experiênciadiferentes tipos de uso das literaturas.

Segundo o autor:

A vida da criança é uma sucessão de experiências de aprendizagem adquirida por ela mesma. Ao chegar à instituição, ela traz consigo infinitas experiências e conhecimento acumulados, conquistados por meio da exploração visual, auditiva, jogos, brincadeiras, conversas, passeios, contatos, brinquedos, histórias que influenciam no processo de aprendizagem. (MARAFIGO, 2012, p.5).

Nesse sentido o interesse pela literatura se modifica de acordo com o desenvolvimento de cada um, pois cada leitor adquire com o tempo novas vivências e experiências no meio em que está inserido buscando assim leituras de seu interesse.

Na maioria das vezes percebemos que as crianças vêem o livro somente como um brinquedo, mas é papel do adulto e do professor fazer essa mediação entre a criança e o livro possibilitando que ela encontre o verdadeiro sentido e as diversas possibilidades que há nele, diferentes viagens a partir dos livros.

Segundo esse autor:

[...], é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade. Para facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o adulto deve ler para ela. (MARAFIGO, 2012, p.8).

Portanto para que a criança perceba a importância da literatura é necessário que o meio onde ela vive e as pessoas com quem convive proporcionem e demonstrem que a literatura é muito importante para o seu desenvolvimento, pois a mesma possibilita a imaginação e sentimentos, que só encontrará por meio da literatura.

Podemos dizer então que a literatura é fundamental para a construção do conhecimento dos alunos, possibilitando desenvolver também o lado intelectual e ético dos indivíduos. Sendo assim a literatura nesse contexto, é como uma ferramenta valiosa onde a escola e os professores podem utilizá-la para incentivar a leitura e para formar futuros leitores, tendo em vista que a sala de aula é um espaço possível para se construir leitores, pois é um lugar de construção de conhecimento contínuo onde professor e aluno interagem diariamente.

Percebemos então que a literatura infantil ocupa um lugar muito importante e significativo no universo da criança gerando expectativas na sala de aula quando dirigida de forma prazerosa pelo professor, pois assim ela passa a ter um novo sentido para a criança, mas para que isso aconteça é importante incentivar o aluno a ler e demonstrar que o professor

também gosta de ler.

2.3 IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA PRÁTICA DOCENTE

O papel do professor é de extrema importância em sala de aula, pois é ele quem direciona o ensino e possibilita a aprendizagem da criança, Segundo Schizzi e Souza (s/d) para Vigotsky “a aquisição do conhecimento se dá pela interação do sujeito com o meio, a influência do professor no cotidiano de aprendizagem do aluno constitui-se como elemento fundamental”. (p.6).

Portanto o professor deve buscar meios que estimulem a aprendizagem da criança e também oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento da mesma, pois é através da interação com o meio que a criança constrói seus próprios conceitos. É imprescindível que o professor dirija a criança, na organização do pensamento como alicerce para toda e qualquer aprendizagem, pois a literatura torna-se recurso didático de grande importância e valor no processo ensino-aprendizagem e é uma importante ferramenta para constituir futuros leitores.

A partir desse pressuposto o professor deve oferecer as devidas condições para que o aluno se familiarize com a literatura infantil desde pequeno, pois estamos inseridos em um mundo totalmente globalizado que muitas vezes pode parecer mais interessante e prazeroso do que escutar uma boa história.

É importante que o contato com a leitura ocorra desde muito cedo, mesmo que embora a criança não conheça nenhuma letra, é por meio da visão e da audição, que elas realizam a leitura de imagem e acompanham a leitura feita pelo professor. Nessa fase inicial, em contato com os livros, a criança aprende a manuseá-los, a reconhecer suas formas, imagens e iniciam suas experiências com diferentes tipos de texto.

Assim a literatura infantil deve ser trabalhada logo no início da vida escolar, e a escola, como instituição social tem a responsabilidade de despertar o gosto e o prazer pela leitura. Muitas crianças têm a única oportunidade de ler somente na escola, por isso devemos proporcionar tanto na sala de aula como na biblioteca ou em diferentes ambientes um clima agradável que favoreça o gosto pela literatura.

De acordo com Sandroni e Machado (1998,p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer.

Sendo assim é de fundamental importância que o livro seja manuseado pela criança, proporcionando assim um contato mais íntimo. A partir de então a criança começa a ter gosto pelos livros, consegue perceber o mundo mágico que as palavras e os desenhos proporcionam.

Portanto trabalhar a literatura infantil com as crianças leva o professor a conhecer seus alunos e seus gostos literários e possibilitar a eles o contato com esses livros. É necessário também que o professor tenha conhecimento sobre a importância da literatura infantil na formação da criança, pois muitas vezes o professor vê a literatura infantil somente como um passa tempo e não como instrumento de apoio na prática pedagógica.

Segundo Bragatto Filho (1995, p. 86), [...] “um professor que gosta de ler terá mais condições de despertar, nos seus alunos o interesse e o prazer pela literatura do que aquele que lê ou prestigia muito pouco a literatura”.

Se o professor na sala de aula acreditar que além de informar, formar ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso as crianças através de boas histórias com fantoches, figuras ilustrativas, para despertar o gosto e o prazer de ouvir histórias, para então se tornar um adulto além de leitor um adulto reflexivo. Sendo assim trabalhar com a literatura infantil exige do professor um aperfeiçoamento contínuo onde ele deve sempre refletir sobre sua prática pedagógica em sala de aula, para que assim ele consiga formar futuros leitores.

Acreditamos que o professor mediador deve ser companheiro do aluno na construção do seu conhecimento analisando seus progressos e auxiliando nas dificuldades, sendo aquele que orienta, questiona, instiga e que propõe diferentes oportunidades de aprendizagem.

2.4 NOSSAS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO

No período do estágio tivemos uma aproximação com as escolas instituições de educação infantil públicas, por isso entendemos que o estágio é um momento de fundamental importância na formação acadêmica, pois oferece a aproximação com a realidade escolar, e possibilita maior conhecimento sobre a prática pedagógica diária cujo o objetivo é nos auxiliar futuramente em nossas práticas.

Nesse sentido, o estágio é uma oportunidade de integrar os estudantes ao mundo da docência, e deve ser algo pensado e planejado, pois o estágio é o momento de colocar em prática os conhecimentos da academia e de exercitar a possibilidade de nos tornarmos professoras- pesquisadoras e modelos de leitoras.

Portanto foi a partir das vivências no estágio de educação infantil, principalmente no período de observação, que percebemos a falta da literatura infantil na prática docente e na aprendizagem das crianças. Procuramos então planejar atividades ligadas à literatura infantil, com o objetivo de perceber como seria a reação das crianças frente às histórias que foram

contadas. Percebemos o quanto foi significativo trabalhar com a literatura infantil pois para elas as histórias proporcionam momentos de ampliação da criatividade e também da imaginação.

A seguir apresentaremos registros fotográficos dos momentos de contação de história realizados no período de atuação docente no estágio, conforme fotografias 1, 2 e 3.

Fotografia 1 – História do “Bebeto”.



Fonte: Foto da autora Jaqueline (2014).

Fotografia 2 – História “o sapo e a princesa em a higiene”.



Fonte: Foto das autoras: Jaqueline e Cleocimara(2014).

Fotografia 3 – Após a história “o sapo e a princesa”.



Fonte: Foto da autora Jaqueline (2014).

Portanto, buscamos procurar histórias direcionadas ao tema a ser trabalhado “higiene”, esse tema foi indicado previamente pela professora regente, onde contamos várias histórias, porém as mais significativas foram (Bebeto, o sapo e a princesa em a higiene), as quais nos caracterizamos dos personagens e usamos também fantoches como auxílio para a contação,

uma vez que esse momento foi muito significativo e era perceptível nos diferentes olhares e expressões faciais de quem a ouvia. Logo após o término das histórias havia sempre uma conversa, com diferentes perguntas e indagações sobre a história.

Mas por outro lado não basta somente a ludicidade é necessário que o professor ou a pessoa que irá contar a história conheça bem a mesma, levando em consideração o momento que as crianças estão vivendo, ao contarmos uma história devemos evitar descrições imensas e cheias de detalhes, devemos deixar um campo em aberto para que a criança possa usar seu imaginário.

É importante usar as possibilidades da voz, falar baixinho quando o personagem fala também, aumentar e diminuir o tom da voz, ou seja valorizar cada momento da história transmitindo a emoção que a criança espera.

Essa experiência que vivemos nesse período tanto de observação como de atuação docente fez com que optássemos por elaborar nosso trabalho de conclusão de curso com ênfase na literatura infantil, pois sabemos que ela é muito importante para o desenvolvimento global da criança, mas para que isso aconteça o professor deve sempre estar em busca de inovar sua prática e perceber que a literatura infantil em muito contribui para o crescimento de ambos: criança e professor.

3 ALGUMAS APRENDIZAGENS

Aprendemos que a literatura infantil é muito importante para o desenvolvimento dos alunos, pois ela possibilita que entrem em um mundo de fantasia, portanto é fundamental que os professores usem a literatura infantil em sala, pois é através dela que podemos trabalhar vários conteúdos e incentivar os alunos que ler é muito importante tornando-os assim adultos leitores pensantes e críticos o que é fundamental para nossa sociedade.

Proporcionar as crianças o hábito da leitura é um processo muito importante e que deve ser constante, começando desde muito cedo, em casa e na escola. Percebe-se que na atualidade com a presença da tecnologia o livro tem sido deixado de lado e os pais cada vez menos estão estimulando seus filhos a lerem, o professor como mediador deve desempenhar esse importante papel de ensinar a ler e ao mesmo tempo a gostar de ler.

Portanto os professores devem trabalhar com a literatura infantil de forma dinâmica e lúdica e serem modelos em sala de aula, trabalhando com métodos para estimularem de maneira significativa o desenvolvimento e o gosto pela literatura infantil. Portanto contar histórias diariamente para as crianças é muito importante e traz muitos benefícios, pois para

eles é um momento mágico que eles podem viajar e conhecer vários gêneros literários.

A literatura infantil possibilita que as portas se abram para o universo da imaginação, ao proporcionar incentivo a criança desde muito cedo a praticar a leitura e mostrar que ela pode ser prazerosa.

Mas não podemos esquecer que segundo Vigotsky:

A criança deve ser entendida como ser social e histórico que apresenta diferenças de procedência socioeconômicas, culturais, familiares, raciais, de gênero, de faixa etária e que necessitam ser conhecidas respeitadas e valorizadas tendo como finalidade o desenvolvimento integral nos aspectos físicos psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade. (VIGOTSKY, apud MARAFIGO, 2012, p.5).

Sendo assim a escola como instituição de ensino deve respeitar as diferenças proporcionando uma educação de qualidade para todos. Os professores como mediadores devem levar em conta as experiências dos alunos, mostrando a literatura infantil de maneira lúdica como um momento de aprendizagem que deve estar presente em seu planejamento.

Portanto ser professor é oportunizar aos alunos momentos agradáveis para que assim possam adquirir uma aprendizagem significativa, e não se tornarem meros receptores de informações e sim que o aluno ocupe um lugar de agente de transformação na sociedade em que vive.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino**. s/d.

BRAGATTO FILHO, Paulo. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1986.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa**. Brasília: 1997.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. – Porto Alegre: Mediação, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores.** São Joaquim: 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação p. 3-11).

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista eletrônica de ciências da educação,** Campo Largo: 2007.

ROCHA, Eloisa AciresCandal. **Crianças e infâncias: uma categoria social em debate.** Publicado nos anais do III congresso de Arte-educação realizado em Blumenau em maio de 2002.

SOARES, Magda. Introdução –ler, verbo transitivo. In. PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos.** Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2008.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (Orgs.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura.** 4.ed. São Paulo: Ática, 1998. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>>. Acesso em: 28 mar.

SCHIZZI, Barbara SOUZA, Edna Márcia de. **A importância do professor leitor na formação de um leitor crítico nos anos iniciais do ensino fundamental.** Santa Maria – RS: 2010.

SCHARF, Rosetenair Feijó, **A escola e a leitura prática pedagógica da leitura e produção textual.** Tubarão-SC: 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Editora Martins Fontes. (1999).

ZILBERMANN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Cultrix, 1986.